

CLIPPING MICROCIRÚRGICO VERSUS COILING ENDOVASCULAR EM ANEURISMAS INTRACRANIANOS: EVIDÊNCIAS CONSOLIDADAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Pedro Felipe Almeida Louredo¹; Aline Moreira Moraes¹; Dárya Kássia Gomes Ferreira¹; Talita Rodrigues Corredeira Mendes².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/6

Introdução: Aneurismas intracranianos permanecem como um dos grandes desafios da neurocirurgia moderna. O avanço das técnicas endovasculares transformou o cenário terapêutico, reduzindo morbidade imediata em diversos contextos. Contudo, o clipping microcirúrgico segue sendo referência em termos de durabilidade e controle definitivo da lesão. O equilíbrio entre eficácia funcional precoce e estabilidade anatômica a longo prazo sustenta um debate que persiste há duas décadas. **Objetivo:** Avaliar criticamente os principais desfechos associados ao clipping e ao coiling no tratamento de aneurismas intracranianos, sintetizando evidências disponíveis e destacando implicações práticas para a tomada de decisão clínica. **Metódos:** Foi conduzida revisão sistemática abrangendo estudos publicados entre 2000 e 2024, incluindo ensaios clínicos randomizados e séries comparativas de grande porte. Foram analisados desfechos de mortalidade, funcionalidade, recanalização, necessidade de reintervenção e complicações perioperatórias. A síntese utilizou modelos de efeitos aleatórios, com análises de subgrupos conforme localização e estado de ruptura. **Resultados e discussão:** A análise consolidou dados de aproximadamente 11 mil pacientes. O coiling mostrou superioridade na recuperação funcional precoce, sobretudo em aneurismas da circulação anterior rotos, favorecendo retorno mais rápido às atividades. Em contrapartida, apresentou maior taxa de recanalização e necessidade de retratamento em seguimentos superiores a cinco anos. O clipping manteve-se como padrão de maior estabilidade anatômica, especialmente em aneurismas complexos ou de colo largo. A mortalidade global não diferiu entre as técnicas. **Conclusões:** A escolha terapêutica no manejo dos aneurismas intracranianos deve ser individualizada, ponderando idade, estado clínico, morfologia aneurismática, localização e expertise da equipe. Enquanto o coiling consolida-se como estratégia menos invasiva e eficaz no curto prazo, o clipping mantém papel insubstituível em cenários de maior complexidade anatômica e na garantia de durabilidade. O futuro aponta para abordagens híbridas e para a necessidade de registros multicêntricos de longo prazo que unifiquem critérios e solidifiquem recomendações baseadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma. Clipping. Coiling